

O dispensar divino da Trindade Divina para que os crentes desfrutem Cristo e cresçam em vida

Leitura bíblica: Ef 1:3-23; Cl 2:19; Rm 10:12-13; Hb 5:12-14; 2Tm 3:16-17; 2:2

Dia 1

I. Precisamos ter a visão do dispensar divino da Trindade Divina em Efésios 1 para vivermos e servirmos na esfera dessa visão:

A. Efésios 1:3-22 revela que Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo; em todo o universo, a única bênção é o Deus Triúno, e Ele nos abençoar é Ele dispensar Seu Ser Divino em nós, em Sua Trindade Divina (no Pai, Filho e Espírito) (2Co 13:14; Nm 6:22-27).

B. O Pai dispensa Sua vida e natureza divinas em nós:

1. O dispensar do Pai ao nos escolher e predestinar resulta em Sua filiação por meio de santificar Seu povo escolhido, tornando-o tão santo como Ele em Sua vida e natureza, mas sem Sua Deidade exclusiva (Ef 1:3-6; cf. Hb 2:10-11).
2. A expressão *para sermos santos* indica que Deus nos dispensou Sua natureza santa e a palavra *filiação* indica que Deus nos dispensou Sua vida divina (Ef 1:4-5).

Dia 2

C. O Filho dispensa Seu elemento divino em nós:

1. O dispensar do Filho, em Sua redenção e transformação dos crentes, resulta em uma herança valiosa, uma possessão particular, transformando o povo escolhido de Deus, com Cristo como o elemento de vida, num tesouro a fim de ser a herança de Deus como Sua possessão pessoal (Ef 1:7-12).
2. Isso é tirar o universo redimido do colapso e colocá-lo em uma boa ordem, encabeçar todas as coisas (arruinadas na morte e na corrupção) em Cristo por meio da igreja edificada como o Corpo de Cristo.
3. *Em Cristo* significa que Cristo é a esfera, o meio e o

elemento no qual e com o qual fomos redimidos; no elemento está a essência de Cristo (Ef 1:10):

- a. Em nossa união orgânica com Cristo, nossa identificação com Ele, todas as nossas fraquezas, defeitos e falhas são tomadas por Ele e todas as Suas virtudes se tornam nossas (Lv 1:4; Rm 6:3-4).
- b. Isso exige que exercitemos nosso espírito por meio de oração adequada para que sejamos um com Ele e experimentemos a realidade de estar em Cristo de maneira prática (Ef 1:17-18a; 3:16-19; 6:17-18).

Dia 3

D. O Espírito dispensa Sua essência divina em nós:

1. O Espírito nos sela consigo mesmo como a tinta do carimbo a fim de nos saturar verticalmente pela nossa comunhão com Deus e nos permear horizontalmente pela nossa comunhão uns com os outros (Ef 1:13; 1Jo 1:3).
2. O dispensar do Espírito em Seu selar com Seu penhorar é o dispensar da vida divina ao nosso ser tripartido, e esse dispensar divino continuará até ao dia da redenção do nosso corpo (Ef 1:13-14; 4:30; Rm 8:10, 6, 11, 23; Fp 3:21).
3. Como o selo, o Espírito que sela está selando tudo que é do Cristo todo-inclusivo, tudo que Ele alcançou e obteve, em nós (Ef 1:13-14, 19-22a); o resultado é que nos tornamos um como a igreja, o Corpo de Cristo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas (vv. 22b-23).

E. Pelo dispensar da Trindade Divina revelado em Efésios 1, temos a natureza divina, a vida divina, o elemento divino e a essência divina – essa é a constituição intrínseca do Corpo de Cristo e esse é nosso mordomado, o mordomado da graça de Deus dado a nós para o Corpo (Ef 3:2).

Dia 4

II. O crescimento em vida dos crentes é o aumento do elemento de Deus neles (1Co 12:4-11; Cl 2:19b):

A. O Senhor, como a Cabeça, é o Espírito com nosso espírito; quando O desfrutamos no espírito, estamos retendo a

Dia 5

Cabeça, da qual recebemos Seu rico suprimento para o crescimento de Deus em nós (Cl 2:19; Rm 8:16; Ef 4:16).

- B. Somos plantas na lavoura de Deus e para crescer precisamos de Cristo como a boa terra; também precisamos Dele como a luz, o ar, a água da vida e os nutrientes da vida (1Co 3:9; Cl 2:6-7; Jo 8:12; 20:22; 7:37-39; 6:27, 33).

III. A Bíblia revela que nós crescemos em vida comendo, bebendo e desfrutando Deus (Gn 2:9; Êx 12:21-28; 16:4, 14-15, 35; 17:6; Sl 34:8; 68:19; Lc 14:17; Jo 4:14; 6:35, 51, 57; 7:37-39; Ap 2:7, 17; 22:14, 17):

- A. Podemos comer, beber e desfrutar Deus amando Sua presença preciosa (1Co 2:9; 2Co 2:10; 4:5-7; Êx 33:11, 14; Sl 27:4):

1. Nada senão o amor pode nos guardar em um relacionamento adequado com o Senhor; amar o Senhor, desfrutá-Lo e ser o testemunho do Senhor caminham juntos (Ap 2:4-5, 7).
2. Precisamos amar Cristo, guardar Cristo, ensinar Cristo, vestir Cristo, e escrever Cristo e nos revestir de Cristo (Dt 6:5-9; 10:12; 30:19-20; Mt 22:37; 1Co 2:9; 2Co 11:2-3; Rm 13:14).

- B. Podemos comer, beber e desfrutar Cristo invocando Seu nome precioso:

1. Em Romanos 10, Paulo fala de invocar o nome do Senhor e aplica a Cristo a palavra falada por Moisés em Deuteronômio 30:11-14, indicando que o mandamento, que é a palavra de Deus, é Cristo como a Palavra, a qual, como o sopro que procede da boca de Deus, está em nosso coração e em nossa boca (Rm 10:6-8; cf. Dt 30:11-20).
2. Como a Palavra de Deus, o próprio Cristo encarnado, crucificado e ressurreto, que se tornou o Espírito que dá vida como o sopro do Deus que fala, é a palavra da lei relatada por Moisés em Deuteronômio; assim, cada palavra desse livro é o próprio Cristo, que agora é a palavra de Deus para recebermos como nossa vida e suprimento de vida, invocando-O (Rm 10:12-13; Dt 8:3; Sl 119:9; Dt 30:11-14).

Dia 6

- C. Podemos comer, beber e desfrutar Deus amando Sua palavra pura (Sl 119:140; Hb 5:12-14):

1. As palavras na Bíblia são o sopro de Deus, e todas referem-se a Cristo, que é a totalidade da palavra de Deus para ser vida e suprimento de vida para o povo de Deus (2Tm 3:16; Jo 1:1; Ap 19:13).
2. Viver por toda palavra que procede da boca de Deus é viver por Cristo, a corporificação do sopro divino (Mt 4:4; Jo 6:57, 63).
3. Inalando as palavras das Escrituras, nós recebemos o Espírito e desfrutamos as riquezas de Cristo e somos, assim, capacitados a cumprir suas exigências (Ef 6:17-18a; Gl 3:5; Mt 4:4; Dt 8:3).
4. Ler a palavra da Bíblia deve ser inalarmos Deus e ensinar deve ser exalarmos Deus nos outros (Ez 37:4-5, 7-10).
5. Para comer, beber e desfrutar Deus, precisamos desfrutar as palavras vivas de Deus, as palavras de espírito e vida, as palavras de Deus que dispensam o Espírito imensurável de Deus (Jo 6:63; 3:34).
6. Cristo é nosso maná diário, nosso alimento espiritual; o momento mais importante para receber Cristo como nosso alimento espiritual na Palavra é o momento de reavivamento matinal (Sl 119:147-148; 143:8; Lm 3:22-26).
7. Quando oramos-lemos a palavra de Deus, também recebemos a iluminação e reprovação da palavra com a função mortificadora do Espírito na palavra do Senhor (Ef 5:13-14; 6:17-18).
8. Todos precisamos ser canais vivos para Deus (homens de Deus com o sopro de Deus) em que as palavras de Deus procedem de nós para os outros, para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça a fim de equipar e treinar os que são fiéis para que eles sejam um com o Senhor a fim de levar a cabo Sua economia (2Tm 3:16-17; 2:2).

Suprimento Matinal

Ef Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, 1:3-5 que nos tem abençoado com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu Nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e sem mácula perante Ele em amor, predestinando-nos para a filiação, por meio de Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o bom prazer da Sua vontade.

Efésios 1 mostra que Deus abençoou os crentes com um dispensar triplo: primeiro, pelo Pai; segundo, pelo Filho; e terceiro, pelo Espírito. Por fim, tal dispensar será realizado pela transmissão do Cristo transcendente. O dispensar do Pai na escolha e predestinação resulta em muitos filhos para formar a casa de Deus em santificação [vv. 3-6]. O dispensar do Filho na redenção e salvação resulta numa herança para Deus, um tesouro para Deus, como Sua propriedade exclusiva [vv. 7-12]. (...) Então, o dispensar do Espírito ao selar e garantir resulta em Deus se tornar a herança dos crentes para o seu aperfeiçoamento [vv. 13-14]. O resultado do dispensar triúno de Deus são os muitos filhos, a propriedade de Deus e a nossa herança. No entanto, a igreja não existe até que o Cristo transcendente transmita a totalidade do dispensar de Deus. Os muitos filhos, o legado de Deus, a nossa herança e a transmissão do Cristo transcendente culminam na igreja, o Corpo de Cristo [vv. 22-23]. (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, pp. 11-12)

Leitura de Hoje

Sem dispensar Seu elemento santo ao nosso ser, como poderia Deus tornar-nos santos? É necessário que Deus dispense Sua vida e natureza ao nosso ser, especialmente para a filiação de Deus.

O dispensar do Pai, ao escolher e predestinar os crentes, resulta na Sua filiação ao santificar os Seus escolhidos, tornando-os santos como Ele é em Sua vida e natureza, para torná-los iguais a Deus na vida e natureza divinas, mas não na Sua Deidade exclusiva. Essa é a santificação divina para a filiação divina. Esse é o centro da economia

divina e o pensamento central da revelação no Novo Testamento. Tal santificação divina é realizada pelo Espírito santificador (Rm 15:16). A filiação divina é cumprida pelo Espírito regenerador, que é o Espírito do Filho de Deus (Gl 4:6). (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, p. 18)

Efésios 1:4 diz que Deus nos escolheu em Cristo “antes da fundação do mundo, para sermos santos”. A expressão *para sermos santos* indica que Deus colocou a Sua natureza em nós. (...) Deus plantou a Sua natureza santa no nosso ser.

Apenas Um em todo o universo é santo. Santidade é simplesmente o próprio Deus. (...) A única maneira [de sermos santos] é Deus plantar-Se em nós como uma pequena semente. (...) Essa semente divina cresce em nós gradualmente até que todo o nosso ser seja santificado.

Deus nos escolheu para ser santos e o versículo 5 diz que ao escolher-nos, Ele nos predestinou para a filiação. (...) Deus colocou uma marca em nós para indicar que Lhe pertencemos, (...) porque Deus não queria apenas nos tornar santos como Ele, mas também queria nos tornar Seus filhos. (...) Deus nos fez Seus filhos não nos adotando, mas nos gerando, (...) semeando a Sua semente, a Sua vida divina, no nosso ser (...) juntamente com a Sua natureza. Essa vida divina, depois de entrar em nós, gera-nos para tornar-nos filhos de Deus. Não fomos adotados por Deus, mas fomos gerados por Ele. Uma vez que Ele nos gerou, todos nós nos tornamos filhos de Deus.

Agora o que está em nós? Para santidade, a natureza de Deus está em nós. Para a filiação, a vida de Deus está em nós. (...) Os versículos 4 e 5 mostram o dispensar da natureza santa de Deus em nós e o dispensar da vida de Deus no nosso ser. Somos seres humanos, mas temos a natureza e a vida divinas. Todos nós precisamos declarar: “Aleluia, tenho a natureza divina de Deus, por isso, sou santo. Tenho a vida divina, por isso, sou divino. Sou um filho divino de Deus que tem a Sua vida divina e a Sua natureza santa!” (*The Intrinsic View of the Body of Christ*, pp. 26-28)

Leitura adicional: The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ, caps. 1, 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef No qual temos a redenção pelo Seu sangue (...) segundo 1:7-11 a riqueza da Sua graça, que Ele derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer, que Ele propusera em Si mesmo, para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra, Nele, no qual também fomos designados herança...

O dispensar do Filho na redenção e transformação dos crentes resulta numa herança de valor, uma propriedade privada, que transforma o povo escolhido de Deus, com Cristo como o elemento de vida, num tesouro para ser a herança de Deus como a Sua propriedade pessoal. Isso é tirar o universo redimido do estado de colapso e colocá-lo em boa ordem, é encabeçar todas as coisas (arruinadas em morte e corrupção) sob Cristo por meio da igreja edificada como o Corpo de Cristo. Também é o Senhor como o Espírito transformador que realiza essa obra (2Co 3:17-18), para tornar o povo escolhido de Deus uma nova criação pela renovação do Espírito transformador. (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ*, p. 34)

Leitura de Hoje

Depois, Deus Filho veio cumprir a redenção. Cristo redimiu-nos tirando-nos de Adão para Si mesmo, separando-nos do mundo para Si mesmo, livrando-nos do pecado para Si mesmo e tirando-nos da morte para Si mesmo. Onde estamos agora? Estamos em Cristo. *Em Cristo* é uma expressão pequena, mas tem um grande significado. Henry Alford, nas notas que escreveu sobre o Novo Testamento, disse que a expressão *em Cristo* significa que Cristo é a esfera e o elemento no qual e com o qual fomos redimidos. Fomos redimidos em Cristo, a esfera em que devemos estar e o elemento para nos tornar alguma coisa. Efésios 1:7-12 diz que nós, pecadores, depois de termos sido redimidos em Cristo, nos tornamos a herança de Deus, o Seu tesouro. Como podem pecadores ser o tesouro de Deus, a herança de Deus?

Isso é porque nós, pecadores, estamos em Cristo tendo Cristo como o nosso elemento precioso. Antes de recebermos Cristo, éramos completamente inúteis. Davi disse que era um verme (Sl 22:6). Era isso que nós éramos antes de ser salvos, mas Cristo nos redimiu por meio do Seu sangue, tirando-nos do que éramos, e colocou-nos em Si mesmo. Agora Ele não é apenas a nossa esfera, mas também é o nosso elemento para nos tornar preciosos Consigo mesmo. Fomos redimidos e agora temos Cristo em nós como Aquele que é precioso. Cristo não é apenas a esfera onde devemos estar, andar e ser cristãos, mas também é o precioso elemento para, com Ele, sermos um tesouro precioso para Deus. Assim, nós, pecadores, nos tornamos a herança de Deus. Agora podemos declarar que além de termos a natureza e a vida de Deus também temos o elemento de Deus.

Com um elemento, pode-se fazer alguma coisa. Cristo fez de nós uma coisa tão preciosa, sendo Ele mesmo o elemento. Esse elemento também é orgânico. Aquilo que o Deus Triúno é para nós, é orgânico. Ele semeou-Se em nós e o Seu elemento cresce, agora, em nós. O ouro, um elemento físico, não é orgânico, mas o ouro na Nova Jerusalém é orgânico. Esse ouro representa a natureza divina de Deus. Todo o ouro na Nova Jerusalém é orgânico e vivo. (*The Intrinsic View of the Body of Christ*, pp. 28-29)

Ao impor as mãos sobre Cristo, a nossa oferta, somos unidos a Ele e Ele e nós nos tornamos um. Nessa união todas as nossas fraquezas, defeitos e falhas são levados por Ele e todas as Suas virtudes se tornam nossas. Isso requer que exercitemos o nosso espírito mediante a oração adequada para que sejamos um com Ele de uma maneira prática (cf. 1Co 6:17 e notas de rodapé). Quando impomos as mãos em Cristo por meio da oração, o Espírito que dá vida, que é o próprio Cristo em quem impomos as mãos (1Co 15:45; 2Co 3:6, 17), imediatamente se moverá e trabalhará em nós para viver em nós uma vida que é a repetição da vida que Cristo viveu na terra, a vida de holocausto. (Lv 1:4, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ, caps. 2, 4; *The Intrinsic View of the Body of Christ*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Em quem também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo também crido Nele, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança para a redenção da propriedade adquirida, para louvor da Sua glória.

O Pai é a fonte, o Filho é a expressão e o Espírito é o que nos alcança. O Pai como a fonte nos escolheu e predestinou na eternidade segundo o Seu plano [Ef 1:3-6]. O Filho como a expressão cumpriu a redenção, no tempo, segundo o plano do Pai [vv. 7-12] e o Espírito como aquele que nos alcança torna-se o nosso selo e penhor para aplicar aquilo que o Filho cumpriu do plano do Pai [vv. 13-23].

Hoje, ouvimos a palavra da verdade, que é o evangelho da nossa salvação e cremos em Cristo e fomos selados Nele pelo Espírito prometido (v. 13). (...) [Esse] selo nunca desvanecerá nem será perdido. O selar do Espírito, porém, que é a unção do Espírito em nós, não acontece de uma vez para sempre, (...) [mas] prossegue continuamente. O selo foi colocado em nós quando cremos, mas o selar tem continuado desde então até agora e continuará até ao dia da redenção do nosso corpo (v. 14). O Espírito Santo é o selo e Ele também é o selar. Ele continua a obra de selar em nós.

O selar se propagará do nosso espírito para a nossa mente, emoção e vontade. Temos de admitir que a nossa alma não foi plenamente saturada. Ainda que a nossa alma esteja saturada, o nosso corpo ainda não foi selado. Temos de ser selados continuamente, até que todo o nosso ser seja saturado. (...) Hoje, o Espírito que sela como o selo sela tudo do Cristo todo-inclusivo, tudo o que Ele obteve e alcançou, em nós (vv. 19-22). O resultado é que nos tornamos um. Isso é a igreja, o Corpo de Cristo, a plenitude Daquela que a tudo enche em todas as coisas (vv. 22b-23). (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 27-28)

Leitura de Hoje

O selar do Espírito Santo é o dispensar divino. O selar do Espírito Santo é uma saturação e (...) onde há saturação, há dispensar. O

Espírito é o último Adão que se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Hoje, o Espírito todo-inclusivo que dá vida cumpriu a redenção e nos purificou dos pecados. Agora, Ele vive em nós e nos sela continuamente. Esse selar dispensa a vida divina em nós. Primeiro, por meio da regeneração, Ele torna-se a vida no nosso espírito (Rm 8:10). Depois, essa vida satura a nossa mente por meio do nosso espírito, para que a alma, à qual a mente pertence, seja transformada até haver vida na alma (Rm 8:6). Finalmente, essa vida satura o nosso corpo para se tornar a vida no corpo (Rm 8:11). O resultado final é que o nosso corpo será transfigurado. Essa é a redenção do nosso corpo (Rm 8:23). (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 27-28)

Temos a natureza divina, a vida divina, o elemento divino e a essência divina. Somos tão divinos, amados irmãos! (...) Ao escolher-nos, Ele infundiu a Sua natureza em nós. Ao marcar-nos como Seus filhos, Ele infundiu a Sua vida em nós. Além disso, quando Cristo nos redimiu, Ele redimiu-nos Nele mesmo como um elemento com o qual Ele nos tornou um tesouro para Deus, uma herança. Além do mais, como nos tornamos a Sua possessão, o Seu tesouro, o Seu Espírito veio para o nosso interior como um selo, a fim de colocar uma marca em nós. Essa marca também é orgânica.

O selar do Espírito não é de uma vez por todas. Ele ainda decorre e a tinta divina desse selar nunca seca. Ela permanece fresca. Primeiro, a tinta divina, satura-nos profundamente; somos saturados verticalmente. Depois, a tinta divina expande-se em nós e somos impregnados horizontalmente. Assim, todo o nosso ser será encharcado com o Espírito como a tinta que sela e essa tinta que sela é a essência. Agora temos a vida e natureza do Pai, temos o elemento do Filho e temos a essência do Espírito – todos divinos.

A igreja como o Corpo de Cristo (...) é uma entidade constituída com a natureza de Deus, com a vida de Deus, com o elemento de Deus e com a essência de Deus. (*The Intrinsic View of the Body of Christ*, pp. 29-30)

Leitura adicional: The intrinsic View of the Body of Christ, cap. 2; The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl ...Retendo a Cabeça, da qual todo o Corpo, (...) cresce 2:19 com o crescimento de Deus.

Ef ...A Cabeça, Cristo, de quem todo o Corpo, bem ajustado e entrelaçado por meio de toda junta de rico suprimento (...) realiza o crescimento do próprio Corpo para a edificação de si mesmo em amor.

1Co Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus, edifício de Deus.

Primeira aos Coríntios 12:4-11 mostra que todos os dons no Corpo de Cristo são produzidos pela operação do Espírito nos crentes e são distribuídos a cada um dos crentes segundo a Sua vontade. Esses dons, e especialmente os dons que são para a edificação da igreja, requerem o crescimento em vida e até mesmo a maturidade em vida. O crescimento em vida dos crentes é uma questão do aumento do elemento de Deus nos crentes (Cl 2:19b). Deus é perfeito; Em Si mesmo Ele é eternamente perfeito. No que nos diz respeito, porém, o que recebemos é apenas uma pequena porção de Deus. Por essa razão, temos de crescer. Se desejarmos crescer, precisamos que o elemento de Deus aumente em nós. Isso não é uma questão de Deus ser ou não incompleto, mas de quanto ganhamos de Deus. Muitos cristãos não cresceram até hoje, porque não deram espaço para Deus. Eles não retêm a Cabeça, Cristo. Assim sendo, Deus não tem maneira de lhes dispensar mais de Si mesmo. (*The Economy and Dispensing of God*, p. 28)

Leitura de Hoje

Em posição, Cristo é a Cabeça, mas na nossa experiência, Ele é o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). O Senhor é o Espírito (2Co 3:17). Ele agora está no nosso espírito (2Tm 4:22). Quando O desfrutamos no espírito, retemos a Cabeça. Então, algo procederá da Cabeça que permitirá a Deus crescer em nós. Isso significa que mais do elemento de Deus nos será dispensado. Por meio das juntas, todo o Corpo receberá o rico suprimento, que é o rico dispensar da vida de Cristo como o Espírito (Cl 2:19a; Ef 4:16a). Quanto mais recebemos o suprimento,

mais teremos o dispensar. Sem o dispensar, não haverá suprimento. A forma como recebemos o suprimento é mediante comer, beber e desfrutar Cristo (Jo 6:57b, 1Co 10:3-4).

Todos os seres vivos têm de crescer e amadurecer. Um objeto inorgânico não tem vida, portanto, não precisa crescer. A vida humana é a vida mais elevada da criação de Deus. Hoje, além da vida humana, temos Deus em nós, como vida. A vida divina precisa crescer mais. O crescimento em vida depende do aumento do suprimento de vida. Temos de receber o suprimento no leite da palavra. Também temos de receber o suprimento por meio da comida sólida. Muitos cristãos não crescem. Eles são como pessoas que têm uma úlcera e embora comam muito, não assimilam os alimentos. Quando ouvem uma mensagem, podem criticar o orador. Obviamente, esse tipo de pessoa não pode receber o suprimento de vida e não pode crescer em vida.

Há condições para o crescimento em vida. Uma planta, para crescer, precisa primeiro da luz do sol; em segundo lugar, precisa de ar e, em terceiro lugar, precisa de água. Além dessas coisas, ainda é preciso os nutrientes e o solo. Se as plantas tiverem essas cinco coisas, podem crescer bem. Quando lemos a Bíblia, vemos que Cristo é o verdadeiro solo; Ele é a boa terra (Cl 2:6-7). Ele também é a luz, o ar e a água (Jo 8:12; 20:22; 7:37-39). Ao mesmo tempo, Cristo é o alimento (Jo 6:27, 33). Esses alimentos são os nutrientes.

Cristo é todos os elementos para crescermos. (...) O momento mais importante para recebermos Cristo, como alimento, é o do reavivamento matinal (Sl 119:147-148; 143:8; Lm 3:22-26). Temos de usar vinte ou trinta minutos todos os dias para orar-ler três a cinco versículos. Quando oramos-lemos dessa maneira, comemos, bebemos e desfrutamos Deus. A palavra é a corporificação do Deus Triúno. Quando comemos, bebemos e desfrutamos a palavra de Deus, comemos, bebemos, desfrutamos e assimilamos Deus. Desse modo, recebemos o rico suprimento de Deus e o Seu abundante dispensar. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 28-29, 31-33)

Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Disse-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a Mim 6:35 de modo algum terá fome, e o que crê em Mim jamais terá sede.

Rm ... “A Palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração”, isto é, a palavra da fé que proclamamos.

13 Porque “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

A Bíblia quase toda fala de comer, beber e desfrutar Deus. Depois de Deus ter criado o homem, Ele não deu ao homem muitos mandamentos e regulamentos para guardar. Em vez disso, Deus pôs o homem perante a árvore da vida (Gn 2:9) para que o homem desfrutasse o seu fruto. A árvore da vida é um tipo do próprio Deus. Depois de o homem ter sido criado, a primeira impressão que Deus deu ao homem foi que ele deveria comer, beber e desfrutar Deus.

Em Êxodo, os israelitas comeram o cordeiro pascal, que é um tipo de Cristo (Êx 12:21-28). Por essa razão, eles foram fortalecidos para sair do Egito. Enquanto vagueavam pelo deserto (...) Deus mandou maná do céu como o seu suprimento diário (Êx 16:4, 14-15, 35). Quando tiveram sede, Deus deu-lhes a beber da água viva que jorrou da rocha fendida (Êx 17:6). No Novo Testamento, o Senhor Jesus veio. Ele também falou sobre comer e beber. O Senhor Jesus disse que é o pão da vida e que quem Dele se alimenta por Ele viverá (Jo 6:35, 51, 57b). Ele também disse que é a fonte de água viva e quem beber água de modo algum terá sede (Jo 4:14). Posteriormente, em Apocalipse, Ele disse que os vencedores comerão da árvore da vida, que está no paraíso de Deus (Ap 2:7), e do maná escondido (Ap 2:17). No fim da Bíblia, o Espírito e a noiva ainda chamam os pecadores sedentos a beber da água da vida e a ser satisfeitos por ela (Ap 22:17). (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 29-30)

Leitura de Hoje

O problema que o homem tem perante Deus não tem a ver com

comportamento, mas com comer. Se o homem não comer, não beber nem desfrutar o próprio Deus, Ele vai comer e beber outras coisas que não são Deus. Deus é dispensado ao homem para ser o seu constituinte e elemento, por meio de o homem comer, beber e desfrutar Deus. Deus não espera que o homem faça nada. Ele deseja apenas tornar-se o alimento do homem ao dispensar-Se no homem. Por essa razão, temos de comer, beber e desfrutar Deus e temos de absorvê-Lo em nós de modo que Ele se torne nossa vida e nosso tudo.

Em Lucas 14, o Senhor contou uma parábola em que compara Deus a um homem que deu uma grande ceia. Quando chegou a hora, o homem enviou o convite pelos seus servos: “Vinde, porque tudo está pronto” (v. 17). Deus foi processado para se tornar o nosso tudo. Hoje, apenas temos de vir à ceia e comer, beber e desfrutar tudo o que Ele preparou para nós. Sabemos que algumas horas depois de comermos, os alimentos serão digeridos e assimilados e que se tornarão nutrientes em nós. Por sua vez, esses nutrientes, tornar-se-ão sangue e células; eles serão os nossos constituintes e elementos. É por isso que os nutricionistas dizem que somos o que comemos. Os que comem o Senhor terão o Senhor mesclado e digerido neles para se tornar o seu constituinte, suprimento e nutrientes e eles serão capazes de viver pelo Senhor. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 30-31)

Em Romanos 10:6-8, Paulo aplica a palavra que Moisés falou em Deuteronômio 30:11-14 a Cristo, o que indica que o mandamento, que é a palavra de Deus (vv. 11, 14), é Cristo como a Palavra (Jo 1:1; Ap 19:13), a qual, como o sopro que procede da boca de Deus (cf. Dt 8:3; 2Tm 3:16a), está no nosso coração e boca (ver nota de rodapé 1 em Rm 10:8). Como a Palavra de Deus, o próprio Cristo encarnado, crucificado e ressurreto que se tornou o Espírito que dá vida como o sopro do Deus que fala (1Co 15:45; Jo 20:22), (...) é agora a palavra de Deus para a recebermos como nossa vida e suprimento de vida invocando-O (Rm 10:12-13). (Dt 30:12, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Tm Toda a Escritura é soprada por Deus e útil para ensino, 3:16-17 para repreensão, para correção, para educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja completo, plenamente equipado para toda boa obra.

Ef E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, o 6:17-18 qual é a palavra de Deus, por meio de toda oração e súplica, orando em todo tempo no espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

As Escrituras, a Palavra sagrada, por natureza são o sopro de Deus [2Tm 3:16]. (...) João 6:63 (...) diz: “O Espírito é o que dá vida; (...) as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida”. Isso indica que as palavras do Senhor são a corporificação do Espírito da vida. Quando recebemos as Suas palavras exercitando o nosso espírito, recebemos o Espírito, que dá vida.

Quando lemos a Bíblia, devemos receber vida; e quando ensinamos os outros sobre a Bíblia, eles devem receber vida. Se não recebermos vida quando lemos a Bíblia, algo está errado. Em nossa leitura da Bíblia, pode não haver espírito; em nosso ensino bíblico, também pode não haver espírito. Se não há espírito isso significa que não há vida. Podemos ler uma porção da Bíblia, vários versículos ou alguns capítulos, sem que recebamos o suprimento de vida. A falta de suprimento deve-se ao fato de em nossa leitura da Palavra não haver espírito. Se não sentirmos o Espírito ao lermos a Bíblia, devemos perceber que alguma coisa está errada e então devemos ajustar-nos. (*Teachers’ Training*, pp. 17-18)

Leitura de Hoje

Pela nossa experiência, sabemos que para haver muito espírito quando lemos ou ensinamos a Bíblia, precisamos de muita oração. Temos de ser uma pessoa de oração, ou seja, temos de ser uma pessoa que respira o Senhor continuamente, uma pessoa que sempre inala Deus. Ler a Bíblia deve ser uma espécie de inalação e ensinar a Bíblia deve ser uma espécie de exalação.

A Bíblia é o sopro de Deus, o sopro é o Espírito e o Espírito dá vida. Quando respira o Espírito, você não recebe apenas revelação, repreensão, correção e instrução – você recebe vida. Sempre que toca o Espírito à medida que lê a Bíblia, você recebe vida. Da mesma maneira, à medida que ensina (...) você precisa tocar o Espírito. Você deve ter a sensação de que toca não apenas o Espírito, mas também o espírito dos seus alunos. Deve ter a sensação de que está expirando Deus e que eles estão inspirando Deus. Isso significa que há uma comunicação entre o seu exalar e o inalar deles. Isso indica que a maneira como você ensina está correta, pois você está exercitando ministrar vida aos jovens.

Em Efésios 6:17 (...) Paulo diz para recebermos “a espada do Espírito, o qual é a palavra de Deus”. (...) Segundo as palavras de Paulo no fim de Efésios, um livro que fala da igreja, temos de receber a palavra de Deus de uma maneira viva, isto é, temos de receber a palavra como o Espírito. O Espírito, então, irá tornar-se a espada que mata. Essa espada, primeiro, mata-nos diretamente e depois mata o poder das trevas no ar, indiretamente. Podemos comparar esse tipo de matar ao efeito de um antibiótico sobre os germes que nos provocam doenças. Os germes têm de ser mortos pelo antibiótico para que o nosso corpo seja salvo. A palavra que recebemos de uma maneira viva como o Espírito é um antibiótico espiritual que mata os “germes” em nós. Quando os germes são mortos, as forças malignas que estão no ar não têm forma de se aproveitarem de nós. Então, podemos viver uma vida do Corpo saudável, uma vida da igreja saudável.

É por essa razão que eu fui preservado na vida da igreja e no meu ministério ao longo de tantos anos. Sem o matar, que vem por meio da palavra como o Espírito, o meu ministério já teria terminado. (...) Precisamos receber a palavra de Deus de uma maneira viva, para que, na nossa experiência, o Espírito se torne a espada que mata. (...) Quando a Palavra se torna o Espírito, o Espírito torna-se a espada. (...) Recebamos a palavra de Deus de uma maneira viva! Assim que, na nossa experiência, a palavra se tornar o Espírito, a palavra além de nos curar também matará o inimigo. (*Teacher’s Training*, pp. 18, 20, 23-24)

Leitura adicional: Teacher’s Training, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____
